

# Orcamento do MHU é reduzido à metade

O ministro da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, Prisco Viana, disse ontem, que o corte global do orçamento do seu ministério resultará no cancelamento de todas as aplicações de recursos a fundo perdido, o que representará um corte de 50 por cento do orçamento previsto para o próximo ano, que era de Cz\$ 121 bilhões. O que a área econômica do Governo alegou, segundo Prisco, para promover estes cortes é que, havendo transferências de encargos e recursos para os Estados e municípios, não há necessidade de continuar repassando verbas a fundo perdido.

Por outro lado, Prisco Viana informou que estes cortes representam menos de 10 por cento no total de recursos que o Ministério aplica nos Estados e

municípios para investimento no setor habitacional e de saneamento básico.

Neste ano, a CEF dispôs de um orçamento de Cz\$ 2 trilhões e 500 bilhões, deste total Cz\$ 1,5 trilhão são recursos provenientes da captação das Cadernetas de Poupança e do recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço-FGTS, para investimento no setor de habitação. Então, concluiu o ministro Prisco Viana, a CEF poderá continuar financiando os Estados e municípios, para investimento neste setor.

Sobre a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos-EBTU, Prisco Viana disse que estão sendo realizados vários estudos para tentar adequar a empresa à nova realidade orçamentária, já que a maior parte dos seus

programas é mantida através de recursos a fundo perdido. Sendo assim, a EBTU passará a funcionar a partir do próximo ano, apenas com os recursos dos convênios assinados com o Banco Mundial.

Além disso, o ministro da Habitação, Prisco Viana, informou que vem notando que as bancadas do Norte e Nordeste do País estão preocupadas com os resultados da "Operação Desmonte" planejada pela equipe econômica do Governo. Segundo o ministro, os governos estaduais destas duas regiões já sabem quanto vão ganhar, ou seja, 17 por cento do OGU (Orçamento Geral da União) neste ano e 20 por cento nos próximos quatro anos. Porém "não sabem quanto vão perder", informou Prisco.